



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Avaliação da aplicação de dexametasona no periparto sobre o desempenho do parto e de leitões neonatos
<b>Autor</b>	JOANA MAGOGA
<b>Orientador</b>	ANA PAULA GONÇALVES MELLAGI

## **Avaliação da aplicação de dexametasona no periparto sobre o desempenho do parto e de leitões neonatos**

Joana Magoga & Ana Paula Gonçalves Mellagi – UFRGS

O aumento no número de leitões nascidos por fêmea suína ao longo dos últimos anos resultou no aumento da duração de parto e, conseqüentemente, maior risco para ocorrência de leitões natimortos. Nesse sentido, estratégias que reduzam a duração do parto são de grande importância e aplicabilidade atualmente. Considerando que o uso de glicocorticoides através de suas diversas vias de atuação tem potencial para otimizar a dinâmica do parto, o objetivo do estudo foi avaliar a aplicação de dexametasona (20 mg/fêmea) no periparto, como estratégia para reduzir a duração do parto e melhorar o desempenho de leitões neonatos. Um total de 175 leitões foram distribuídas igualmente entre três tratamentos: T1 - controle; T2 – aplicação de dexametasona quando detectado ejeção de leite em jatos (pré-parto); T3 – aplicação de dexametasona ao nascimento do primeiro leitão. Os dados foram analisados pelo procedimento GLIMMIX do software SAS 9.4. Como resultado, menor duração de parto foi observada no T2, quando comparada ao T1 (191 vs. 233 min;  $P=0,02$ ), não diferindo do T3, que apresentou uma duração intermediária (213 min). Entretanto, apesar da redução na duração do parto, não houve diferença entre os tratamentos para nascidos totais e vivos, natimortos intraparto e pós-parto, ganho de peso diário e sobrevivência nas primeiras 24 horas de vida ( $P > 0,05$ ). Em relação à integridade do cordão umbilical, leitões do T3 apresentaram maior percentual de leitões com cordão íntegro em relação ao T1 (94,5 vs. 90,6%;  $P=0,01$ ), não diferindo do T2 (92,4%). Ainda, leitões do T1 apresentaram maior percentual de escores 1 e 2 de mecônio ( $P<0,05$ ), um indicador de estresse fetal. Dessa forma, conclui-se que a administração de dexametasona tem potencial para reduzir a duração do parto, porém não houve diferença nos principais índices de desempenho ao parto de primíparas suínas.